



LUIZ RAMOS: A INFÂNCIA DE SUA ARTE E SUA HISTÓRIA ARTÍSTICA

LUIZ RAMOS: THE CHILDHOOD OF HIS ART AND HIS ARTISTIC HISTORY

DOI: 10.5281/zenodo.10784012

Ed Carlos Alves de Santana¹

RESUMO

O presente artigo é um pequeno relato da história e fluxo criativo do artista plástico autodidata, Luiz Ramos e a contribuição da suas experiências artísticas e estéticas vivenciadas em sua infância em Baixa Grande- Inhambupe - BA na sua formação como desenhista, pintor e ilustrador. Este escrito tem por objetivo mostrar a trajetória desse “Mestre” da pintura Alagoinhense em suas buscas e inquietações plástico-visuais. O método científico de pesquisa utilizado foi a entrevista e visitas de ateliê.

Palavras – chave: Arte. exercício plástico. Curiosidade. Pintura. Desenho. Infância.

ABSTRACT

This article is a short account of the history and creative flow of the self-taught visual artist, Luiz Ramos and the contribution of his artistic and aesthetic experiences lived in his childhood in Baixa Grande- Inhambupe - BA in his training as a designer, painter and illustrator. This writing aims to show the trajectory of this “Master” of Alagoinhense painting in his plastic-visual searches and concerns. The scientific research method used was interviews and studio visits.

Keywords: Art. plastic exercise. Curiosity. Painting. Design. Infancy.

1 Mestre em Artes Visuais-vPPGAV-MAV-EBA-UFBA, 2012.



REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

Cabe aqui ao iniciar-se este texto sobre o artista plástico autodidata Luiz Ramos citar esta poesia de Roseana Murray:

O pintor

O pintor com seu pincel
não sabe que tinta é essa
que sai direto do coração
e vai pintando terra e céu.

Pinta mares e montanhas,
O homem e seus mistérios,
O amor com seus romances,
encruzilhadas e girassóis.

Então quando o dia acaba,
Inventa uma cama macia,
E dentro dos sonhos,
vagarosamente, eternamente,
ele pinta.

(MURRAY, Roseana Kligerman. Artes e ofícios. São Paulo: FTD, 1990, p.40)

O COMEÇO DE TUDO: ARTE E VIDA

Quando Luiz Antônio Cavalcanti Ramos (1959) Ou simplesmente Luiz Ramos era criança e sua mãe, Terezinha Cavalcanti Ramos permitia-lhe que desenhasse com carvão de cozinhar e pintasse com as pastilhas de anil de lavar roupas nas paredes do quintal de sua casa.

O então artista infante, Luiz, se valia também de outros pigmentos, os naturais como os extraídos das flores de Hibiscos vermelhos carmim do jardim da casa materna, nesta passagem de sua história cabe o pensamento de Nelida Pinõn: “(...) As gentis metáforas que cercam o mistério da beleza”. (PINÕN, 1994, p,2).



REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

Sua mãe, Terezinha Cavalcanti Ramos, era bordadeira e pintora de tecido, à mão livre e este foi o primeiro contato do pequeno Luiz (Fig.1) com as tintas. “Ela fazia jardins lindos com grande consciência ambiental e beleza”, confidenciou o artista em conversas.



(Fig.1) Luiz Ramos no Rio da Roncaria- Quizambu. Fonte: Ed Carlos, 2017

Sua tia Maria de Lurdes Ramos Machado lhe dava materiais de artes na época de sua alfabetização, para Luiz esta tia era uma pessoa especial como ser humano. “Para ela alfabetizar era tudo, ela foi minha grande incentivadora” contara-me o artista, pois. “O poeta



não vê o que todos vêem e transforma em poesia, ao contrário, ele já vê em tudo a própria poesia”. (OLIVEIRA, 2010, p.11). Para Luiz desenhar era um momento mágico (Fig.2).



(Fig.2) Desenho de Luiz Ramos a nanquim sobre papel Canson A3

O menino Luiz em sua infância brincava de construir cidades com restos de materiais de construção encontrados por ele, suas metrópoles tinham ruas e nestas também ele colocava nomes. Para esta atividade lúdica ele convidava os seus primos que também se divertiam.

Aquele menino-artista queria ser arquiteto, tendo-se em mente que: “A obra de arte revela para o artista e para o espectador uma possibilidade de existência e comunicação, além da realidade de fatos e relações habitualmente conhecidas”. PCN: Arte, MEC, 1997, p.35. In:



LEONARDI, Angela Cantele; CANTELE, Bruna Renata. Novo eu gosto. Assessoria Pedagógica IBEP Manual do Professor. Livro 2. Ensino Fundamental, s.d, p.3).

Quando criança Luiz se divertia fazendo filmes de desenho (Fig.3) com fita de papel de seda e projetava na parede no escuro através de um monóculo invertido para ele e os amigos assistirem, leve-se em consideração que: (...), expressando e explorando por meio de próprio recorte de seu olhar, sensações e sentimentos. (NESCA, 2012, p197)



(Fig.3) Desenho de Luiz Ramos a nanquim sobre papel Canson A3

Luiz recordando ainda fatos de sua infância que contribuíram em sua formação artística disse-me que seu pai hospedava cantores repentistas de violas em sua casa quando ele



era criança no vilarejo de Baixa Grande - Inhabupe-Bahia. E completou que seu pai cantava para o gado, ele aboiava.

Sua Avó Maria dos Anjos cantava muito bem, e no mês de Nossa Senhora da Paz, sua grande devoção, ela organizava o coral na Capela do Cruzeiro da Paz, no Vilarejo de Baixa Grande município de Inhambupe- Bahia. Cabe lembrar que: “(...) O artista é um homem muito próximo de Deus, ainda quando não tenha disto consciência ou a isto se oponha. ”COUTURIER, OP, Alain-Marie. Art et catholicisme”, In: MONTEZUMA, Helena. Noções de Estilo: normas fundamentais para uma redação de bom nível. Rio de Janeiro: Edições de Ouro, s.d, p.70).

De suas reminiscências Luiz Ramos traz a Dona Julinha, figura emblemática, nascida em Fazenda Sobrado, próximo ao Distrito de Riacho da Guia- município de Alagoinhas-Ba. Ela casou-se com um viúvo camponês austero. Dona Julinha era cantadora do Terno de Reis, fazia Presépios aonde também confeccionava os objetos integrantes destas obras religiosas com conformação piramidal. Tudo aquilo encantava o infante Luiz.

Ela fazia bordado Kiriê, técnica chinesa de recortar papel para cobrir as pirâmides (micro-rendas) as pirâmides eram feitas de caixa de papelão, papéis laminados e ceda. Outra lembrança memorável sua é de dona Zazá, que fazia esculturas de bonecos humanos com cera preta de abelha, era perfumada, onde figurava o tema das profissões, aquilo impressionava Luiz Ramos. Os negros de cera brilhavam, lembrando as pessoas negras de onde ele morava, para ele arte e vida se fundiam naquele momento de fruição.

O primo de Luiz pegava barro na beira do rio e fazia bonecos sofisticados, figuras de bois, vacas e outros tipos que inventavam parte da paisagem e do cenário de sua infância em Baixa Grande.

A VIDA PROFISSIONAL DE LUIZ RAMOS ENQUNATO ARTISTA



REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

Luiz Ramos em seu percurso e desenvolvimento artístico fez cenografia para teatro, dança e música. Vários cenários a exemplo do cenário para o texto de Fernando de Abreu: **“PODE SER QUE SEJA SÓ O LETREIRO LA FORA”**, para os **SALTIBANCOS** de Chico Buarque do Original de Bremmer.

Fez cenário para espetáculo de Dança Contemporânea com Jô Correia, que organizou sua primeira exposição individual e atraiu os recursos necessários para acontecer.

Aos 18 anos Luiz Ramos foi morar em uma comunidade de estudantes em Salvador-Ba, lá ele visitava todos os Museus da capital. Este internato era na casa da última freira de uma congregação, Maria dos Perdões. Esta por sua vez gostava de pintura e de música. Neste casarão moravam 19 estudantes. Ficava localizada na Rua dos Perdões atrás do Santo Antônio Além do Carmo. A Freira liberou o quarto nº 1 para Luiz pintar dentro de casa, onde ele montara seu ateliê. É conhecido que:

O artista é um contador de histórias que, ao utilizar fotos ou ficção, interpreta e ilustra sentimentos e ideias por meio da tinta, do bronze, do filme fotográfico e de outros materiais. Ao revelar a pessoa por trás da obra, descobrimos as influências que moldaram suas vidas e orientaram suas aparições artísticas. (KRYSTAL, 2003, p.12).

Luiz Ramos quando em seus passeios no bairro do Santo Antônio, centro histórico de Salvador-Ba, ele viu uma sala baixa através de uma janela, levado pela curiosidade conheceu o artista alagoanhense Djalma Barroso que usava o pseudônimo Dbar. Este artista era professor de Arte autodidata. Havia trabalhado na Ferrovia Leste Brasileira.

Fora um grande pintor de paisagens, casarios e marinhas, tendo dentre seus alunos o pintor e poeta Alberício Freitas. Dbar acolheu Luiz Ramos no seu ateliê, o qual o jovem Luiz respeitava como a um pai, Dbar muito incentivou Luiz nesta busca de artes em sua juventude.



REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634



Luiz Ramos – Cajus e Lagarto –Aquarela sobre papel Aquarela A3-

Luiz Ramos na busca pelo seu auto aperfeiçoamento artístico freqüentou os cursos livres de Belas Artes com o Prof. Edson Barbosa em Salvador-Ba e Cerâmica com Maria Betânia Vargas em Alagoinhas-Ba, esta professora vinha no período a cada quinze e quinze dias para a cidade de Alagoinhas.

Depois Luiz se matriculou na EBADE, Primeira Escola Baiana de Decoração de Interiores, lá Luiz teve dois professores especiais: Sônia Perrone e Cida Mele. Depois ele freqüentou o ateliê delas na Fazenda Canaã do Sol em Mata de São João-Ba. Ele também participou da primeira turma dos cursos Livres de Artes do Museu de Arte Moderna da Bahia (MAM), na época sob a direção do artista plástico Juarez Paraíso.

Destacam-se os cursos:

Xilogravura com a Professora Sônia Castro (Arquiteta); Lithogravura com Paulo Rufino; Gravura em Metal com Ieda Maria; História da arte com uma professora japonesa da qual ele não lembra o nome.

O artista Luiz Ramos também fez workshop com Marília Paleta. E cursou aquarela com Edíria Campos, pseudônimo de Ursa Rã.



REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

Luiz visitava todas as exposições de artes que eram abertas em Salvador. A partir de 1977 aos 18 anos. Em 1989 ele fez sua primeira exposição individual na Aliança Francesa (Instalação com desenhos, pinturas, objetos, poemas), exposição conceitual.

Luiz Ramos expôs no auditório da Biblioteca dos Barris no Setor de Artes no terceiro andar, mostra esta possibilitada por Leda Bezerra, pessoa muito ligada as artes plásticas e tendo por suas mãos lançado vários artistas segundo me dissera o artista Luiz Ramos.

Em 1978 Luiz foi premiado no Gabinete Português com ilustrações para o Livro os Lusíadas de Camões. Expôs na 3ª mostra de artes de Alagoinhas em 1980 com guaches e óleos. Fez capas de livros para UNEB e de CDs Rooms de Vozes pra Bahia, encartes e ilustrações para os livros que os acompanha- Coleção Boca a pio.

Luiz Ramos tem o terceiro grau completo em Pedagogia pela UNOPAR. Conhece muitos artistas de Alagoinhas, dentre eles Floriano Santos, Tulipa, Dona Julinha (presépio), Dona Cissinha (Teatro de Sombras e Dançarina do Terno de Reis Pastoril- Personagem folclórica de Alagoinhas, por seu Teatro de Bonecos Fantoche, foi uma professora considerada por sua grande autenticidade.

O artista ajudou a fundar a Galeria Sat (palavra em Sânscrito) ao lado de Luciano Lobo, Luiz colaborou conseguindo a casa, onde por sua vez realizou sua segunda Exposição Individual, com grande sucesso de publico e repercussão. Ate Mário Cravo expôs nesta Galeria.

Luiz Ramos conheceu artistas de uma Alagoinhas passada, como o Seu Faustino e Seu Joãozinho, oleiros do Bairro Miguel Velho- Próximo do Barreiro, informou que na Baixa da Candeia já teve 30 olarias.

Para o artista a cidade de Alagoinhas deveria incentivar mais a formatação da produção das artes visuais, chamar o publico, divulgar o patrimônio humano das artes visuais alagoinhense.

Afirmou só conhece o historiador e escritor Salomão que escreveu sobre as artes de Alagoinhas. Também indicou Rogério organizador do Festival de Sanfoneiro que fez uma dissertação de Mestrado na UEFS sobre o grafite de Alagoinhas. Luiz visitou todas as



REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

exposições de artes ocorridas em Alagoinhas e tem obras de outros artistas conseguidas pelo método do escambo entre os artistas, ele tem obra de Shirley Shiram, esta senhora fez licenciatura em artes e fundiu educação física e arte criando a Biodança.

Luiz Ramos chamou atenção para alguns Artistas de Alagoinhas de projeção como: Lucas Gouveia, Luís Augusto (Fala Menino) era arquiteto. Valter Andreza grande artista, inventor de idéias, construtor de instrumentos musicais”um gênio”.

Luiz sugeriu que fossem colocados objetos de artes nos prédios públicos e privados por Lei Municipal como meio de dar visibilidade aos artistas locais.

Para o artista os principais Monumentos de Alagoinhas são A Escola da Farda Branca que pertence as Freiras do Santíssimo Sacramento. O Templo do Taizé com seu telhado com arte de marcenaria que flutua como um guarda chuva e os vitrais que habitam o templo.

O trabalho plástico artístico de Luiz Ramos enquanto vertente pictórica caracteriza-se por apresentar força expressiva pessoal, merecem atenção especial suas aquarelas. São como pinturas de sonhos tingidos de luz e vida. Conforme se pode inferir, Luiz bebe na fonte dos Impressionista, se faz oportuno abordar sua sede de liberdade. Sendo que:

A arte é um dos elementos mais ricos e significativos da produção humana. Através das obras dos grandes artistas podemos compreender a própria história da humanidade. (JÚNIOR, 1995, 125).

CONCLUSÃO

Conclui-se que a arte é inerente a todo ser humano, esta rica experiência que torna o homem mais capaz de expressar sentimentos e a vida de forma humanizante.

A cidade de Alagoinhas-Ba, possui, sem sombra de dúvidas, um grande repertório de artistas plásticos autodidatas e/ou com formação técnica/ acadêmica. Merece atenção especial o artista autodidata e Pedagogo de formação, Luiz Ramos.



REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

O trabalho plástico, gráfico e pictórico dele traz em si aspectos culturais e artísticos da cidade, por tratar da temática da natureza, dos tabuleiros e dos agrestes alagoinhenses com sinceridade, amor e grande paixão.

Convém ressaltar o aspecto tonal riquíssimo da paleta do pintor Luiz Ramos presente em suas obras que retratam estas terras Alagoíndia. Ela traduz pela cor, memórias gravadas em sua infância que ele ainda vive e revive sempre.

Luiz mune-se da simplicidade linear e da sofisticação tonal, empregando em seu trabalho uma escala de infinitos valores e nuances cromáticas com a leveza de aquarela e uma transparência luminosa atmosférica quase espiritual.

A pintura de Luiz Ramos é por assim dizer feliz, suave e bela. Cheia de poesia e lirismo, um verdadeiro bálsamo aos olhos e a alma de quem as ver. Sua obra é povoada de beija-flores a voarem como se a trazer boas notícias de saudades antigas. Tudo lhe parece encantamento, contém amor e paz.

Suas paisagens denotam aspectos de sonhos, com beleza, simplicidade e leveza tonal. No entanto, seus personagens assumem características infantis dada a simplicidade, qual desenhos de crianças.

A marca maior na pintura de Luiz Ramos é a paixão pela cor que permeia sua narrativa poético-pictórica. Infere-se que o artista vive uma experiência de liberdade criativa retratando a pureza da infância entrelaçada em poesia cromática.

Neste sentido Luiz busca maior comunhão com a natureza, sua musa inspiradora, como Monet o fizera no Impressionismo. O Trabalho de Luiz Ramos move-se em torno da luz.

Ele nunca perdeu a capacidade de se maravilhar perante a exuberância natural, esse gosto pelo lúdico, ou tampouco a paixão que sentia pelas florestas de sua infância ainda se faz sentir da mesma forma, com maior intensidade.



REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634

REFERÊNCIAS

COUTURIER, OP, Alain-Marie. **Art et catholicisme**, In: MONTEZUMA, Helena. Noções de Estilo: normas fundamentais para uma redação de bom nível. Rio de Janeiro: Edições de Ouro, s.d, p.70-71

JÚNIOR, Isaias Marchesi. **Atividades de Educação Artística**. 1º Grau. V.4.7.ed. São Paulo: Editora àtica, 1995. ISBN 8508036639

KRYSTAL, Barbara. **100 artistas que mudaram a história do mundo**/ Barbara Krystal; [edição de texto, revisão de tradução e adaptação: MariseChinetti]. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003. ISBN 85-00-01162-9

NESCA, Mirna Altomare. **A Arte e a tecnologia. União ´para inclusão**. In: PHILIPPINI, Ângela (org.). Arteterapia: Campos de atuação. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012, p.197.

OLIVEIRA, Alexandra. **O Olhar único do poeta**, p 11. In: OLIVEIRA, Wasigton de. Tempo Interior. V.II. Rio de Janeiro - RJ: Editora Renascer, 2010, p.11.

PONÕN, Nélida. **O pão de cada dia**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994. ISBN 85-209-0572-2

PCN: Arte, MEC, 1997, p.35. In: LEONARDI, Angela Cantele; CANTELE, Bruna Renata. **Novo eu gosto**. Assessoria Pedagógica IBEP Manual do Professor. Livro 2. Ensino Fundamental, s.d, p.3)



ALGUMAS OBRAS DE LUIZ RAMOS



Luiz Ramos – Paisagem Marinha – Tinta para tecido sobre tela – 30 x 40 cm – 2023



REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634



Luiz Ramos – Paisagem– Tinta para tecido sobre tela – 30 x 30 cm – 2023



REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634



Luiz Ramos – Menina e os Beija-Flores- Acrílica sobre cerâmica- 2013



REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634



Luiz Ramos – Casal no Mar – Acrílica sobre tela - 2013



REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634



Luiz Ramos – A Cachoeira e Beija-flor- Aquarela sobre papel - 1995



REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634



Luiz Ramos – Meninos e o Bumba meu Boi – Desenho com aquarela e bico-de-pena 1996.



Luiz Ramos – Contemplação- Aquarela sobre papel – 2000

Ed Carlos Alves de Santana – Artista Plástico e Mestre em Artes Visuais pela Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia

Recebido em: 19/02/2023

Aprovado em: 29/02/2023

Publicado em: 05/03/2024